

# A UNIÃO PROGRESSISTA.

As assignaturas d'este jornal poderão começar em qualquer dia de cada mez, mas só poderão terminar no ultimo de março, junho, setembro e dezembro. Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu auctor, com a qual a redacção pode ou não concordar.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS.

## BRAGA.

As attentões publicas estão mais concentradas nos acontecimentos que inquietam a vizinha Hespanha, do que propriamente nos negocios relativos ao paiz.

E' que ao passo que entre nós, á sombra da paz e da tranquillidade, se discute placidamente o meio de dar mais franquias e liberdade á imprensa, prestando-se d'este modo respeitosa homenagem aos principios mais liberaes do systema representativo, publica-se na Hespanha, por entre os gritos da revolução, a lei marcial ao som de clarins e de tambores; rouba-se á imprensa esse pouco alento que já com difficuldade se lhe concedia, arvora-se o systema da mais completa repressão e apaga-se essa frouxa luz de liberdade que mesmo a custo alumia aquelle povo.

Para um paiz, como o nosso, que vive tranquillo á sombra das instituições liberaes, não pode ser indifferente uma lucta como a que se agita na Hespanha, e que parece ser a lucta da liberdade contra o despotismo, dos opprimidos contra os oppressores: uma lucta que parece ser o unico recurso que já restava ao partido progressista d'aquelle grande povo, cansado já de tyrantias e de oppressões, impedido pela força das armas das mais pacificas manifestações de suas ideias e de seus principios.

Não cremos que seja outro o germen da revolução. O dia para sempre memoravel do 1.º de dezembro de 1640 devia deixar no povo hispano recordações indelleveis e immorredouras.

Se a Hespanha, pela extenção de seus dominios, pode olhar sobranceira para o reino de Portugal, sabe ao mesmo tempo que se a este heroico povo se quizesse lentar, se quer, cercar a independencia e a liberdade, não haveria um só portuguez que se não levantasse para disputar palmo a palmo a sua nacionalidade ainda com o risco da sua vida, que depois de Deus só é da sua patria.

Oxalá, porém, que o facho da discordia se apague em breve: e que breve deixe de se ouvir o grito da revolta.

Desejamos a liberdade do povo hespanhol: mais desejamos-lhe a paz e tranquillidade, porque é só á sombra d'esta que florescem e prosperam os povos.

## CAMINHO DE FERRO DO PORTO A BRAGA.

Segundo as informações d'alguns jornaes, e de pessoas, que nos devem merecer confiança, pouco tempo distanciará para que os habitantes do Minho possam gosar das vantagens da locomoção a vapor.

A linha ferrea do Porto a Braga, testa do caminho, que por este lado do paiz nos ha-de ligar com a Hespanha e resto da Europa será em breve contractada. A provincia do Minho a primeira considerada como estradas a macdam não será a ultima a ser dotada com um elemento, hoje indispensavel ao progredir da humanidade; mais cedo por certo o haveria sido se menos rotineiros e mais intelligentes fossem os capitães portuguezes, capitães que pouco alem vão das sabidas operações bancarias, e que se azeiam de lançarem-se n'um futuro auspicioso, garantido por uma provincia d'um solo cracissimo e aonde uma população abundante tão creado pelas entradas ordinarias a necessidade do movimento. Não enxergando no fim d'algum tempo um devidendo de 6 por cento esmorecem e retiram-se destes commetimentos, sendo-nos preciso e indispensavel esperar, que capitães estrangeiros mais intelligentes e corajosos que os nossos, se venham empregar quer em a industria mineraria quer nas do caminhos de ferro.

Se, n'este paiz algumas das suas linhas ferreas tem de coroar com lucrativo rendimento kilometrico os capitães n'ella empregados é sem duvida esta a que excederá a expectativa mais arrojada. Dae a este povo as commudidades d'um wagon, libertae-o dos encommodos trens da companhia Viação, diminui-lhe as horas de jornada e vereis como tudo é movimento e como a circulação actual se eleva a uma cifra muito superior.

A demonstração do que dizemos é facilima, e basta saber que durante o anno proximo findo transitaram nos carros da companhia d'aqui e de Guimarães em direcção ao Porto 5:593 passageiros; os carros d'estafetagem quer de molias quer sem ellas levaram de certo muito mais que o duplo d'aquelle somma, podendo calcular-se ao todo em cerca de 12000 passageiros, fora os carros mercadorias que continuamente trilhavam essas estradas.

Ajuntemos a estas considerações a acção deslocadora das vias ferreas e formaremos uma idea approximada da sua futura circulação.

(Continuaremos.)

## HESPANHA

A «Gaceta» publica as seguintes participações:

Zamora, 8 de janeiro ás 4 horas e 50 m. da tarde. — O governador militar ao snr. ministro da guerra:

«Segundo uma participação que acabo de receber n'este momento, apresentaram-se hontem ao chefe de uma columna de carabinciros que opéra na fronteira, 40 individuos da tropa dos sublevados de Avila, tomando-se-lhes 31 espingardas e uma corneta. Foram conduzidos á villa de Alcanices.

Puerto Lápiche, 8 de janeiro ás 9 e 25 m. da noite. — O general Zavala ao snr. ministro da guerra:

«Tendo recebido noticia de haverem pernoitado os sublevados em Urda, julguei conveniente contramarchar desde Villarrubia até este ponto, onde me será facil cair sobre elles ou continuar a perseguição se seguissem para os montes de Toledo.

O general Serrano vae commandando a columna que estava ás ordens do capitão general marquez do Donro, reforçada com as baterias e forças de engenheiros para operar na esquerda do Guadiana, tendo eu deixado a artilheria para não difficultrar os meus movimentos.

Em consequencia de uma manifestação aggressiva que teve logar na noite de 8 em Barcelona, as auctoridades mandaram fazer fogo sobre os grupos, resultando varios cidadãos mortos e feridos, ficando restabelecida a mais completa tranquillidade.

Participações telegraphicas dos capitães generaes de Catalunha, Aragón Navarra, Castella a Velha, Granada, Sevilha e mais districtos dizem que a ordem publica continua inalteravel.

Diz a «Correspondencia de Hespanha» de 10, que tinha chegado á 1 hora da noite a Madrid o general D. Manoel de la Concha, que immediatamente teve uma conferencia com o duque de Tetuão.

A entrevista foi summamente cordial e affectuosa.

O general Concha trouxe extensos e curiosos detalhes á cerca da situação, marcha e operações dos sublevados.

Os sublevados que segundo se tem affirmado vão commandadas pelo general Prim, tinham-se internado completamente nos montes de Toledo, e suppõe-se com fundamento que allí se hão de ver em apuros para o seu aprovisionamento. Parece que abandonaram o coche

em que ia o seu chefe, cuja caruagem cahiu em poder de tropas do governo, com mulas e arceios e diferentes objectos que continha.

O ministro de Hespanha em Portugal em despacho do dia 9 ás 10 horas e 55 m. da noite diz que o ministro dos negocios estrangeiros acabava de lhe participar com referencia a uma parte do governador de Bragança, que devia chegar áquella praça n'aquelle mesmo dia a força sublevada em Avila, e que os cavallos, armamento e demais instrumentos de guerra haviam sido mandados entregar ao commandante da força hespanhola que os perseguiu até á fronteira.

Prim aguarda occasião de tomar Madrid, que se considera ás suas ordens.

Houve um combate entre as forças de Prim e de Concha e não de Zavala como se disse.

Os revoltosos querem a abdicção da rainha e cortes constituintes.

As terras principaes de Hespanha continuam insurreccionadas.

Espera-se que Badajoz dê hoje grito de revolta.

Reina insurreição em Madrid. Prim está ainda nos montes de Toledo. Ha tambem quem affirme que vae em marcha sobre Madrid.

Foi retirada a guarnição de Badajoz. O governo hespanhol desarmou dois corpos.

Aqui continuamos no maior labyrintho respeito á revolução.

Hontem houve corridas de gente e portas fechadas, porque se ouviram, entre os muitos grupos, vivas a Espartero e a Prim.

A tropa está fechada em quartéis, porque o governo só tem confiança na artilheria e na guarda veterana.

Hontem á noite foram presos 16 individuos da redacção do «Pueblo» e dois sargentos. A estes não se atreveu o governo a fusilal-os como se dizia, receando um levantamento geral, e não se enganava porque de certo se daria.

Hontem prenderam o sr. Carrascón, redactor da «Democracia». Os demais occultaram-se para não terem a mesma sorte.

Acaba de chegar a noticia que o general Prim se encontra em Chinchon (12 legoas d'aqui) com 1800 cavallos e 7000 infantes inclusive paisanos.

Aqui não se pensa em tal união iberica; os que propalam essa noticia faltam á verdade. A proclamação de Prim é:

Viva o duque da Victoria!  
Viva a liberdade!  
Viva o sufragio universal!  
Abaixo o governo que opprime a imprensa, e nos conduz á banca-rola!



## CORRESPONDENCIAS.

LISBOA 13.

(Do nosso corresp.)

As noticias de Hespanha de hoje são assustadoras; o general Prim estava a pouca distancia de Madrid.

Teem corrido aqui terriveis boafos; até se fallou na morte da rainha de Hespanha; disse-se que sua magestade fallecera de parto, esta noticia não é exacta, a rainha ainda não teve o seu feliz successo, achando-se contudo no nono mez.

A «Revolução de Setembro», de hontem, responde aos novelheiros que da viagem de suas magestades a Hespanha, teem tirado enexactas consequencias.

Os emigrados hespanhões, que são praças de pret, vão para Peniche, e os officiaes para Leiria.

Continua gravemente doente o snr. Salvador d'Oliveira Pinto da Franca; corre que s. exe.<sup>a</sup> vá para a Madeira: a pasta da guerra, ficará a cargo do snr. ministro da marinha.

Na camara alta, discutiu-se hontem a novação do contracto do caminho de ferro do sul; fallaram contra, os snrs. visconde de Chancelleiros e Francisco Simões Mergiochi, e a favor o snr. marquez de Ficalho; a discussão promette continuar.

O relator das commissões, o sr. Casal Ribeiro, acha-se doente.

Hoje continua o debate, fallando contra o projecto, o snr. conde d'Avila.

Na camara electiva continuou a discussão do projecto da liberdade de imprensa.

Fallou o snr. Torres e Almeida. Sua exe.<sup>a</sup> não aprova o projecto, e deseja para a imprensa a maxima liberdade.

O discurso do snr. deputado foi digno do seu talento, e da reputação de que goza.

Fallando dos excessos da imprensa, o snr. Torres e Almeida, disse que eram maus, mas que os abusos da repressão eram um mal ainda maior.

Fez largas considerações n'este ponto, e terminou pedindo ao governo para que a nova lei ficasse bem clara, e não estivesse sujeita a mil entrepetrações, e recommendou ao governo a reforma do actual Código Penal.

O illustre deputado combateu o projecto do governo, mas houve-se com toda a dignidade e brio.

A discussão continua hoje.

O Banco Alliança deu 8 p. c. de dividendo aos accionistas; Banco Commercial deu 7; o Banco União deu 8 e meio!

Este ultimo Banco está sendo o modelo em quanto á administração.

Veremos o dividendo que dá o Banco de Portugal, cujos titulos de cinco acções ainda valem menos do par.

Não esqueça aos accionistas de este Banco, o negocio do dinheiro de Cabo Verde e o modo como elle foi feito.

O snr. José Lourenço da Luz, ha de saberlo bem, provavelmente, e talvez melhor que ninguém.

Sua magestade el-rei o senhor D. Luiz, assistirá ao encerramento da exposição industrial do Porto no dia 30; parece que o senhor D. Fernando também irá.

O theatro de S. Carlos, tencio-

na dar-nos este anno quatro grandes bailes de mascarar; estes espectaculos neste theatro são sempre esplendidos.

A fabrica de louça, de Sacavem uma das melhores do paiz, continua a trabalhar; o deposito deste estabelecimento é na rua da Prata n.º 128.

E' curioso visitar este deposito: vê-se alli louça de brasões, de nomes de seus donos, etc., finissima; esta louça obteve o segundo premio na exposição do Porto; folgamos de registrar estabelecimentos d'esta ordem e merecimento no nosso paiz.

O estado sanitario da capital é o melhor possível.

O tempo continua bom, mas frio.

### COMUNICADOS.

Sr. redactor.

Tendo v. accitado nas columnas do seu jornal n.º 32, uma correspondencia calumniosa contra mim, e na qual era também infamemente injuriado por meu respeito o muito digno arcepreste do concelho de Villa Verde, rogo a v. o obsequio de fazer publicar a contra prova da accusação que me fora dirigida para d'esta forma restabelecer a verdade, salvar o credito da imprensa, e desafrentar a minha dignidade e o credito do snr. arcepreste de Villa Verde tam vilmente offendidos.

### Requerimento.

Exm.º e revdm.º sr.

Diz o presbytero José Manoel Alves Pinheiro, que tendo requerido a V. Exc.<sup>a</sup> Revdm.<sup>a</sup> uma justificação pelo facto que lhe imputaram de ter invalidamente baptizado uma creança na igreja de S. Miguel de Carreiras, onde foi parochó encomendado, e dignando-se V. Exc.<sup>a</sup> Revdm.<sup>a</sup> despachar o seu requerimento com o seguinte despacho:— Pode justificar como lhe aprouver, ficando sciente, que a encomendação da igreja lhe fica retirado. — O supplicante vem novamente rogar a V. Exc.<sup>a</sup> a graça d'endicar ou nomear para esta justificação dous ou tres parochos ou ecclesiasticos do concelho de Villa Verde para diante d'elle proceder a sua justificação; pois d'outro modo não se pode considerar justamente castigado sem ter sido ouvida a sua defeza e por isso

P. a V. Ex.<sup>a</sup> Revdm.<sup>a</sup> lhe defira como for de justiça

E R. a M.

### Despacho.

Pode justificar por attéstados jurados dos proprios parochos das freguezias da Loureira e Villa Verde. Braga 9 de janeiro de 1866.

José Arcebispo Primaz.

### Attestado

Nos abaixo assignados, em cumprimento da veneranda portaria de Sua Exc.<sup>a</sup> Revdm.<sup>a</sup> com a data de 9 de janeiro do anno de 1866, attestamos, que reunidos na residencia parochial de S. Paio de Villa, ahí compareceram José da Silva, e Maria Rosa, paes da menina, que foi baptizada pelo revd.º José Manoel Alves Pinheiro, então parochó encomendado da freguezia de S. Miguel

de Carreiras, e que elle pie sendo chamado pelo revd.º abbade de Sant'Iago de Carreiras, este lhe dissera que sua filha estava por baptisar, e que o mesmo dissera também o revd.º padre Domingos Alves ex-encomendado, e então elle porque se informara com os padrinhos, e mais pessoas que assistiram ao baptismo, e que todas lhe disseram, que estava a dita menina bem baptizada.

Compareceu também o padrinho João Barbosa casado de 45 annos de idade, e disse que tinha 18 afilhados presencou que o baptismo d'esta afilhada fora feito do mesmo modo que os outros. Compareceu também a parteira Thereza de Jesus da mesma freguezia, informou igualmente como o padrinho, e Antonio Barbosa casado de 49 annos de idade, Manoel Antonio Ferreira casado de 71 annos, e Antonio Gonçalves viuvo de 40 annos de idade todos da mesma freguezia disseram o mesmo, que fora baptizada a tal creança como todas costumam ser. E finalmente Ignacio José Vieira casado de idade de 50 annos da freguezia de Doçãos disse que tinha visto baptizar por muitas vezes a diferentes padres e parochos, e que o dito revd.º José Manoel Alves Pinheiro baptizara a dita creança do mesmo modo, azando de um ritual novo e conforme se costuma.

Os sobreditos Antonio Barbosa, e Manoel Antonio Teixeira disseram que sabiam ajudar á missa, e que o dito revd.º José Alves Pinheiro nas tres missas, que disse no dia do Nascimento fizera as purificações n'um copo, e que só tomára o «quodore» na ultima como costumavam fazer os mais padres.

O que podemos attestar debaixo de juramento é o sobredito, e porisso assignamos com os informadores acima referidos. S. Paio de Villa Verde 11 de janeiro de 1866. O abbade Manoel Joaquim Correia Velloso — o abbade Jacintho de Santa Clara — José da Silva — João Barbosa — Antonio Barbosa — Antonio Gonçalves — Ignacio Jose Vieira — Manoel Antonio Gonçalves — Arrogo das mulheres assigno eu Ignacio José Vieira.

Agora avalie o publico a consciencia do correspondente de Villa Verde, avalie Sua Exc.<sup>a</sup> Revdm.<sup>a</sup> a rectidão e verdade das informações de que lhe dão algumas pessoas em que deposita confiança, e a quem tem beneficiado com cargos importantes: avalie finalmente o clero deste arcebispado a percosidade com que se castiga por meras informações um parochó encomendado, e digam se haverá algum ecclesiastico que queira sugerir-se á contingencia da encomendação d'uma igreja para estar á mercê do primeiro intrigante que se timbre de endispor o animo do Exm.º Arcebispo Primaz contra elle.

Pela publicação d'estas linhas muito obrigado lhe ficará o

De v. etc.

José Manoel Alves Pinheiro.

### ACÇÃO CARIDOSA.

Acaba de se praticar n'esta cidade, uma acção de tanta caridade, que entendemos, que a não deviamos deixar passar ignorada do publico, mas antes de o fazer pedimos licença á sua authora para rasgar o

veu do segredo com que tanto se empenha em occultar a sua obra.

A caridade é uma virtude que não permite segredo porque os seus effeitos denunciao-lhe a existencia, e embora as almas caridosas se escondão aos olhos do mundo, a mão de Deus a vem apontar para exemplo d'uns e condemnação d'outros. Foi talvez por este motivo que soube-mos da obra caridosa que a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Carlota Rebello Palhares da Silva Ramos, está praticando com uma sua cunhada.

Esta senhora estava gravemente doente, recebendo os pequenos soccorros que suas filhas, meninas d'um comportamento a todos os respeito exemplar, lhe podiam dispensar de seu honroso trabalho, e já minguados eram elles para soccorrer a todas as despezas que exige uma prolongada doença.

A morada da enferma, que outrora, quando a felicidade e a abundancia moravam lá dentro, era frequentada por todos os parentes, estava agora deserta, porque a indigencia para muitos corações causa horror, e não move a compaixão!

Só uma alma nova lhe transpunha os umbraes; a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota todos os dias ahí ia prestar valiosos auxilios, mas a doença crescia de dia para dia, e eram necessarios outros cuidados e tratamentos que não se compadeia com os esseassos meios da enferma.

Nestas circunstancias a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota comprehendeu, que devia ir mais além a sua caridade; recebe e trata em sua propria casa a doente, e graças á Providencia, os disvellos da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota foram coroados de bom exito; a sua protegida está hoje livre da morte, e cheia da mais profunda gratidão, faz subir aos Ceos ardentess preces pela vida e conservação d'aquella alma, que não a requestando nas epochas da sua ventura, se lembrou d'ella nas horas do sofrimento e da penuria.

Accêite também a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota, os protestos da nossa veneração. Factos d'estes deve o publico registal-os porque são pouco vulgares; sirvam elles de lição para todos; é com taes exemplos que a religião do Crucificado mostra toda a sua benefica influencia no bem da humanidade. Não basta, pois ser catholico, assistir a muitas missas, ser irmão de muitas confrarias, percorrer as ruas com vistosas procissões, e fechar os ouvidos aos lamentos da miseria!

A caridade é a primeira virtude christão, e só por meio d'ella se pode attingir a verdadeira perfeição.

## NOTICIARIO.

### DECLARAÇÃO.

PREVENIMOS OS NOSSOS ASSIGNANTES DE QUE É INFUNDADO O BOATO DE QUE A — UNIAO PROGRESSISTA — VAE SUSPENDER OU TERMINAR A SUA PUBLICAÇÃO.

Lauspreme. — Teve lugar no domingo, na igreja do Salvador, a segunda exposição do Santissimo Sacramento.

O templo achou-se todo o dia repleto de fieis.

Fallecimento. — Falleceu no sabbado passado a snr.<sup>a</sup> D. Rosa Tei-



xreira Fonseca, esposa do sr. José Fonseca negociante desta cidade.

Ao sr. José Fonseca damos os nossos sentidos pesemos.

**Melhoras.** — O exm.º sr. Salvador Pinto da França ministro da guerra, tem experimentado ultimamente muitas melhoras. Folgamos com esta noticia, e desejamos do coração o pronto restabelecimento de sua exc.ª

**Agradecimento.** — Agradecemos ao ex.º sr. director do correio as promptas providencias que deu para a venda d'estampilhas na caixa da rua nova.

**Comissão de recenseamento.** — Proceheu-se no domingo 14 do corrente á eleição de comissão de recenseamento d'este concelho sahindo elleitos por unanimidade os seguintes cavalheiros:

#### Vogaes effectivos.

Dr. Custodio de Faria Pereira da Cruz. — Bento Miguel Leite Pereira. — José Antonio Rebello da Silva. — Manoel Marques da Silva Pereira. — Antonio Gaspar Teixeira de Magalhães Carneiro. — Antonio Lopes da Silva. — Antonio Joaquim da Costa Veiga.

#### Supplentes.

Dr. Felix Maria Gomes d'Araujo Alvares. — Antonio José da Gama Valle. — Bacharel João Barbosa de Mendonça. — Gaspar Pereira Pinto de Mello Abreu e Lima. — Antonio José Antunes Reis. — Antonio José Pimenta Gonçalves. — José Joaquim d'Almeida.

**Mascaras.** — No sabbado e domingo houve nas sociedades Recreativa e Fraternal, os bailes de mascarar que annunciámos.

Em ambas ellas houve pouca animação. A concorrência de mascarar foi de minuta, e essas sem importancia nem espirito.

**Drama dos reis.** — Repetiu-se ante-hontem este drama, que alguns curiosos levaram á scena ahi para a rua de S. Miguel o Anjo, findando o espectáculo com a farce intitulada — *O Maneaco* — na qual o sr. Simão, já conhecido na scena, desempenhou muito bem o seu papel, merecendo os applausos dos espectadores. Os outros curiosos andaram sufrivelmente.

**Boudoir.** — Este hebdomadario que se publicava na capital, suspendeu a sua publicação.

**Transferencia.** — Foi transferido pelo requerer, da comarca de Celorico de Basto para a de Villa do Conde o exm.º sr. juiz de direito Faria Regras.

**Canonicato.** — Em virtude da resolução superior se declara aberto concurso documental, na conformidade do que dispõe o decreto de 2 de janeiro de 1862, publicado no «Diario de Lisboa» n.º 4 de 7 do dito mez, para provimento da dignidade de deão da sé cathedral de Bragança.

**Novo Bispo.** — Corre como certo que o ex.º sr. dr. José Gomes Achilles, lente de theologia na Universidade, fóra despachado Bispo para a diocese de Beja.

**Ouro . . . muito ouro.** — O «Times» reproduz o artigo seguinte publicado por um jornal mormon, o «Salt-Lake Telegraph».

Em Dry Gulch, a 4 milhas d'Helena, descobriu-se um jazigo de ouro do qual se poderá extrahir tanto d'este precioso metal como o que anda em circulação por todo o mun-

do. O primeiro feliz mortal que poz a mão n'este thesouro, foi um tal Brown. Que alegria ao descobrir o thesouro! Elle teve o cuidado de, durante os quinze dias em que explorou a mina, de não fallar d'ella a ninguem.

Por fim extenuado de trabalho, de somno e de fome (porque para não perder tempo não comia) e não podendo guardar por mais tempo um segredo que o opprimia, confiou-o a um amigo.

Este não queria ao principio acreditar em tanta fortuna; mas foi forçado a curvar-se á realidade, quando levado por Brown á galeria de Helena, viu ouro, ouro e mais ouro: á direita, á esquerda, por cima, por baixo d'elle tudo era ouro!

O jazigo tem 75 pés de comprimento. Quanto á sua profundidade ainda se não pôde verificar, mas calcula-se em 50 pés.

Hoje Brown é mais rico que o commodoro Vandervilt, de Nova-York, mais rico que o barão James de Rothschild, de Paris, mais rico que os Estados-Unidos, mais rico que a Inglaterra . . . mais rico que a lua, se é que este planeta tem alguma coisa de valor.

**Avarento.** — O «Monitor de Bolonha» diz que morreu ultimamente no hospital d'aquella cidade um mendigo que deixou, como depois se verificou, uma fortuna de 42:000 francos (7:560\$000 reis, aproximadamente). Este sovina morreu de fome!

**Casamento.** — Annuncia-se para muito breve o casamento do filho do principe Alberto da Prussia, com a princeza Maria dos Paizes Baixos, segunda filha do principe Frederico e irmã da rainha da Suecia. A princeza Maria passa por ser uma das princezas mais ricas da Europa.

**Exportação de ouro e prata.** — No mez de dezembro ultimo a exportação da moeda de ouro e prata pela alfandega do Porto foi de 40:516\$000 reis, sendo 22:900\$000 reis em ouro e 10:616\$000 reis em prata.

Eis qual foi durante o anno de 1865 a exportação pela referida alfandega da moeda de ouro e prata, e a importancia direitos:

	Ouro	Direitos
Até novembro de 1865.	184:850\$000	1:687\$950
Em dezembro	29:900\$000	247\$380
Somma	214:750\$000	1:936\$336

  

	Prata	Direitos
Até novembro de 1865	42:500\$000	626\$625
Em dezembro	10:616\$000	154\$500
Somma	53:116\$000	781\$135

Total da exportação 267:866\$000 reis. — Direitos 2:716\$465 reis.

**Christãos.** — Resulta d'um calculo que se fez para determinar o numero de christãos de diferentes seitas, e dos idolatras ou pagãos, nas diferentes partes do mundo, o seguinte: Se dividirmos o globo conhecido em 30 partes eguaes, 9 destas serão compostas de idolatras, 6 de judeos e mahometanos, e cinco de christãos.

Em resultado do calculo os habitantes do mundo conhecidos são 800:000:000, as populações christãos são 200:000:000, a saber: da igreja grega e oriental 30:000:000, da igreja romana 100:000:000, protestantes 70:000:000.

Ha de idolatras 461:000:000, muzulmanos 130:000:000, judeus 9:000:000.

Se é verdade que o termo da duração d'uma geração é de trinta annos nascem e morrem n'este espaço oitocentos milhões d'indevíduos!!! o que vem a dar por dia 73:059, por hora 3:044, e pouco mais ou menos 51 por minuto.

**Fallecimentos.** — No anno findo de 1865 falleceram os seguintes soberanos, chefes d'estado e de familias principaes.

El-rei dos belgas.  
O grão-duque herdeiro da Russia.  
O presidente dos Estados-Unidos, assassinado.

O principe de Musignana.  
O principe Ramolino.  
O principe Alexandre de Sayn-Witgenstein-Berlebourg.

O principe Frederico de Sleswig-Holstein-Noer.

O infante D. Francisco.  
O principe de Montléart.  
O principe Jorge d'Anhalt Dessau.  
O general conde Alfredo de Veiperg.

O duque Hilar.  
O barão Frederico W. Pottinger.  
O barão Anthoine de Saint Joseph.

O principe Alexandre Borissevitch Galitzin.

O principe Boris Czerwertinski.  
O principe Jorge Labernirski.  
O principe Ch. de Leichlenstein.  
O principe Fernando de Croi-Dalmen.

O principe Maximiliano de Croy.  
O principe Witold.

O principe d'Ombriane.  
O principe de Castelcicala.

O conde de Madec.  
O antigo chefe de Texas, Horton.

O principe de Roviana.  
O principe Marino Torlonia.

Barros, ex-presidente da republica de S. Salvador, afuzilado.

André Santa Cruz, antigo presidente da Bolivia.

John Brow, governador do Ohio.

Izidro Prelzu, antigo presidente da Bolivia, morto á testa d'uma insurreição.

Stephen Allen Benson, presidente da republica negra de Liberia.

Raphael Carrera, presidente do Gautemala.

Mahamed Rakim Kan, reinante de Chiva.

Hong-Fon, successor do rei do Imperio Cedeste, ultimo chefe dos taepings, apanhado e esfolado vivo.

O principe Octavio de Broglie.

O principe Kousa-Kine, morto n'uma caçada; deixou a sua viuva 40 milhões.

A grã-duqueza Maria de Toscana.

Anna Paulowoa, rainha da Holanda.

A princeza Carlota Bonapart.

Mathilde de Roccegiovine, filha da princeza Julia Bonapart.

A grã-duqueza Sophia-Wilhelmine.

A princeza Ruspoli, queimada.

A princeza Pulcheria de Sayn-Witgenstein.

A princeza Woikinski.

A princeza Lancellotte.

**Bom pae.** — Um proprietario de Algaliers em França, tinha quatro filhos, entre os quaes se contava uma joven de vinte e nove annos, e que desde os tres tivera a infelicidade de ficar idiota. O pae concebeu o abominavel projecto de se desembaraçar d'ella.

Para o conseguir, encerrou-a n'um carcere onde apenas cabia o corpo da infeliz, sendo este carcere construido n'um subterraneo humido.

N'esta sepultura permaneceu a desditosa até 21 de dezembro ultimo.

A auctoridade teve noticia do

crime, surpreendeu o pae desnaturado e sem coração, encontrando a pobre joven n'uma situação difficil de descrever-se.

Deitada sobre uma pouca de palha putrida, completamente nua, privada d'ar e de luz, coberta com os longos cabellos, já cega e cheia de feridas pela desesperação e cumprimento das unhas, esta infeliz, em rasão de não ter com quem fallar, perdera o uso da palavra. As pernas, collocadas dez annos em posição de os joelhos tocarem o estomago, não poderam estender-se, em virtude dos nervos haverem perdido a sua elasticidade por falta d'uso.

Perguntando o criminoso pae á cerca dos motivos que o levaram a tão barbaro commettimento, respondeu que o fizera para evitar que a idiota fizesse mal aos outros; mas segundo as informações que se tomaram, a desgraçada creatura era inofensiva.

Esta-se instaurando o competente processo.

**A imprensa hespanhola.** — Não podendo escrever sobre politica, porque a censura manda retirar tudo o que não julga conveniente, os jornaes hespanhoes substituiram o artigo que vulgarmente se chama *de fundo* por escriptos de mais ou menos chiste:

A *Union* publica a biographia de Mafoma.

O *Pueblo* discorre ácerca da lua.

A *Discussion* escreve sobre physica experimental.

O *Gil Blas* trazendo as suas columnas quasi todas em branco, publicava no dia 6 o seguinte annuncio: O navio da união liberal *El Reino* está carregando para se fazer de vela ás costas da opposição. E' um epigramma muito bem jogado e que nos admirar como pôde ser publicado.

Um outro jornal publicou *A historia de Sancho Pança* e outro ainda escreveu a *Chronica de Santo do dia*.

Avalie-se por isto de que raça é a mordaga que tem a imprensa hespanhola, que necessita de buscar estes subterfugios, para não soffrer algum incommodo; e avalie-se tambem por aqui a certeza, que ha, a respeito da revolta, porque o mesmo que acontece com a imprensa, se está dando com as cartas particulares e com os telegrammas.

O que porem nos parece certo é que o pronunciamento ainda não está suffocado, porque então scusadas seriam estas mordagas.

**Musical.** — Sem que n'isto haja sombra de modestia, — porque é de toda a vaidade, — uma das poesias do alludido volume do sr. J. R. Salvini, que mais tem diliciado o nosso mundo elegante, pela suavidade da sua composição musical, é a seguinte:

Sonhei chorando,  
Sonhei quo morta  
Eu te encontrei;  
Lagrimas tristes  
Na face tinha  
Quando acordei.

Sonhei chorando,  
Que me deixavas,  
Foi que sonhei;  
E longo tempo  
Fiquei chorando  
Quando acordei.

Sonhei chorando,  
Qu'inda era amado  
Por ti . . . sonhei!  
E triste o pranto,  
Ai! corre sempre  
E já acordei!



**BIBLIOTHECA DAS DAMAS**

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, LENDAS, CONTOS E NARRATIVAS, DEDICADO AS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS. (3.<sup>a</sup> serie)

Publicou-se o n.º 50, que é o tomo III dos

**HYPOCRITAS**

ROMANCE DE GRANDE ENREDO, PELO AUCTOR Da JUDIA ERRANTE

Preço para o Porto, [120 reis cada n.º pagos no acto da entrega, que é feita em casa dos snrs. assignantes. Para as provincias, não se tomam assignaturas por menos de 6 ou 12 n.ºs pagos adiantados, na razão de 150 reis cada um, para serem enviados francos de porte.

A BIBLIOTHECA DAS DAMAS assigna-se:

No Porto — rua do Bom Jardim n.º 69, defronte da viella da Neta.

Os snrs. das provincias que tinham assignado até ao n.º 36, queiram mandar reformar suas assignaturas, sem o que não lhe será continuada a remessa da Bibliotheca.

Com o n.º 18 terminou a publicação do lindo romance a JUDIA ERRANTE, continuação do famigerado JUDEU ERRANTE de Eugenio Sue. Todas as pessoas que tiverem o JUDEU ERRANTE devem comprar a JUDIA para terem o romance completo.

A JUDIA ERRANTE consta de 10 volumes que se vendem por 2\$000 reis no Porto rua do Bom Jardim n.º 69. Remette-se franca para as provincias a quem mandar o seu importe em estampilhas ou em um valle do correio.

Os snrs. assignantes do ARCHIVO JURIDICO residentes no Porto, tem direito a JUDIA por 1\$200 reis, e os das provincias por 1\$500 para lhe ser remetida franco de porte. Os da cidade que a quizerem podem dar parte ao distribuidor, ou mandar ao escriptorio; e os das provincias remette-se-lhe logo que mandem os 1\$500 em estampilhas ou em cautella do seguro do correio.

Os snrs. assignantes do ARCHIVO JURIDICO gosam a vantagem de haverem todos os romances, á escolha, da BIBLIOTHECA DAS DAMAS pelo preço da assignatura (120 reis cada volume), custando avulso 200 reis.

O importe das assignaturas póde ser enviado em estampilhas ou em cautellas do seguro.

Preço de 12 n.ºs (francos) 1\$800  
de 6 » » \$900

Resp. — bacharel Augusto C. S. Geão,

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY**

Estes medicamentos obtêm uma accção e uma ventura mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo. AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente effizes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival. O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham 20 annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, tuas como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento não acompanhados de ampullas, instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas. AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem excepção) Sina, China, Indias, as ilhas do Archipelago Oriental, Sirta, Arábia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontro-se em todas as principais boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viaria Barreto rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barret e irmão rua Amra n.º 126. — E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Perreira rua da Buarquia n.º 77 a 79 e do sr. Thomaz Boudem rua de S. Francisco n.º 4.

**OLEO TRIGUEIRO-CLARODE FIGADO BACALHAU DO DR. JONGH.**

Receitado e recommendado pelo mais distincto medico como remedio muito effiz para ethica e molestias de peito bronchites chronicas, rheumatismo chronico, gotta, debilidade geral, molestias de pelle, rachitico, desfinamento das crianças e todas as affecções escrofulosas. Graças de cubebina com copaiba Lauoleje.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.**

Medicamento recommendado pelos principaes medicos de Paris, nos casos de blenorragias uretras ou gonorrhoe

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova, em Braga.

Oleo iodorado de Persone, dito com iodureto de ferro de Baiss. Brothères & Evans Sons & companhia; muito recommendados nos mesmos casos que o primeiro.

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova, em Braga.

**AGRADECIMENTOS.**

(71) João Evangelista Gomes d'Azevedo e seu irmão José Maria Gomes d'Azevedo, residente na cidade de Cuimaraes, em extremo penhorados pelos obsequios que receberam por occasião do fallecimento e enterro de seu presado irmão Gaspar Cazimiro; Gomes d'Azevedo, agradecem por este meio a todos os illm.ºs e exm.ºs snrs. que se dignaram dispensar-lhes tantos obsequios, e provas d'amizade, bem assim aos snrs. ecclesiasticos que assistiram «gratis» aos suffragios do mesmo seu prezado irmão, e protestando a todos o seu profundo reconhecimento, pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente como desejavam.

**ANNUNCIOS**

**BANCO DO MINHO.**

(72) Tendo-se em assemblea geral de 15 do corrente designado o dia 22 tambem do corrente pelas 3 horas da tarde para a discussão do relatório da gerencia, e do parecer do concelho fiscal; são porisso convidados todos os snrs. accionistas a comparecer no local do Banco, á hora indicada para o referido fim. Braga 16 de janeiro de 1866.

O 1.º Secretario

Manoel Ignacio de Oliveira Braga

**LECCIONISTA.**

(48) Raimundo Capella, dá lições de logica e historia, para o que se acha legalmente habilitado.

**ANNUNCIO**

Joaquim Francisco de Miranda escrição e tabellião desta comarca tem o seu cartorio e residencia na rua de Santo André (cab.º n.º 20.)

**ANNUNCIO**

Na Pharmacia do Hospital de S. Marcos vende-se um Barometro de Syphão.

Esta poesia não é mais que a traducção em verso de um pensamento de Henrique Heine, que vem em prosa na traducção das obras d'este auctor, traduzidas por G. de Nerval. (Do «Nacional»)

**Banco do Minho.** — A intelligencia e acerto com que foram dirigidos os negocios d'este Banco, se deve o dividendo que se vae effectuar de 4 p. c. ou 800 reis por acção, o que corresponde a 8 p. c. ao anno sobre os capitaes emitidos.

**VARIEDADES,**

**O SOMNO DAS PLANTAS**

Extenuadas por o trabalho funcional diurno, muitas plantas tomam uma posição particular, manifesto signal de repouso. Este phenomeno curioso, que um acaso feliz fez descobrir a Linneu, foi pela primeira vez observado por este sabio n'um lote pé d'ave do jardim de Upsal. Tinha elle achado a planta florida certa manhã; mas passando a noite seguinte perto d'ella, já lhe não viu as flores. Julgou a principio que algum amador infiel lh'as tinha roubado, mas observando a planta com mais attenção, conheceu que só esta era a causa do desaparecimento.

Effectivamente as folhas do lote tinham tomado uma posição particular de modo que as corolas ficavam occultas. O phenomeno repetia-se todas as noites. Pensando que este não se restringia áquella planta, passou Linneu longa serie de noites no seu jardim, de alenterna na mão. Foi assim que o illustre botanico chegou á certeza de que grande numero de vegetaes tem o que bem se pôde chamar seu somno, durante o qual tomam uma posição particular.

Esta necessidade de repouso coincide como succedeu para a maior parte dos animaes com a ausencia da luz. Quiz-se primeiramente attribuir ás variações da temperatura diurna e nocturna o phenomeno de que se trata; mas como se observou que elle se dava do mesmo modo em estufas cuja temperatura era igual de dia e de noite, foi mister procurar-lhe outra causa. De Candolle pròvou, com curiosas experiencias, que, no reino de Flora, é a ausencia da luz que deve ser attribuido o somno. Reflectindo uma viva claridade sobre as sensitivas, durante a noite, e collocando-as, pelo contrario, em profunda obscuridade durante o dia, chegou este sabio a mudar inteiramente os habitos d'estas plantas, que fechavam seus foliolos e adormeciam durante o dia, enganadas por as trevas ficticias de que as rodeavam; e acordavam de noite quando seis lampadas lançavam sobre ellas uma luz equivalente ao 5/6 da do dia. O somno é principalmente notavel nas plantas intertopicaes. E' sobremaneira ostensivel nas leguminosas, e muitas das dos nossos campos nol-o offerecem manifestamente. Se pelas seis horas da tarde, ao expirar do estio, lançardes a

**PROPRIETARIOS**

O bacharel Augusto Clemente de Souza Geão & L. P. da Cunha e Souza

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova de Souza n.º 51. Correspondencias de interesse particular são pagas — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio — Quando os escriptos forem de natureza que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabellião. Preços sem estampilha Por anno 2\$600 — semestre 1\$500 — com estampilha Por anno 3\$120 — semestre 1\$760. — A annuncios por linha 20 — Numero avulso 40 rs.